

INQUÉRITO DE CONJUNTURA NAS FAMÍLIAS - 2º TRIMESTRE 2023



FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Inquérito de Conjuntura nas Famílias:
Síntese dos Resultados - II Trimestre de 2023

Presidente

João de Pina Mendes Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Lopes Rocha

Vogal

Annie Pereira Tavares Sanches

Departamento

Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Rua da Caixa Económica, nº 18,
Cx. Postal 116, Fazenda - Praia
Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56
Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

© Copyright 2023

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer Esclarecimentos, contactar:

Olga Cruz – olga.cruz@ine.gov.cv
Ana Angelina Gomes – ana.a.furtado@ine.gov.cv
Evelise Carvalho – escarvalho@ine.gov.cv
Tel.: (238) 261 3960 / 3827
Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Agosto 2023

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
METODOLOGIA.....	3
ÂMBITO DO INQUÉRITO	3
PERIODICIDADE DE RECOLHA:	3
INDICADOR DE CONFIANÇA NO CONSUMIDOR - METODOLOGIA DE COMPOSIÇÃO	3
SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS	4
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	4
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	4

NOTA INTRODUTÓRIA

Um inquérito de conjuntura no consumidor é um instrumento efetivo de análise e interpretação da evolução da atividade económica no curto prazo. As perguntas são de carácter qualitativo e refletem as opiniões das famílias sobre a situação económica e financeira do país, bem como a sua própria situação económica e financeira, avaliando ainda a intenção de poupança das referidas famílias.

METODOLOGIA

Pretende-se descrever de forma resumida a metodologia utilizada no inquérito de conjuntura no consumidor:

ÂMBITO DO INQUÉRITO

O inquérito é representativo ao nível do país, sendo que a recolha é feita nos seguintes domínios de estudo:

- a) Praia
- b) Santa Catarina
- c) São Vicente
- d) Sal

PERIODICIDADE DE RECOLHA:

A recolha dos dados acontece na primeira quinzena do fim de cada trimestre (março, junho, setembro e dezembro) e a divulgação dos resultados um mês depois.

INDICADOR DE CONFIANÇA NO CONSUMIDOR - METODOLOGIA DE COMPOSIÇÃO

Média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) das seguintes variáveis:

- Situação financeira do seu lar (agregado familiar) nos próximos 12 meses (questão 2);
- Situação económica geral do país nos próximos 12 meses (questão 4);
- Desemprego no país nos próximos 12 meses com sinal invertido (questão 8);
- Situação económica atual do seu lar (questão 10).

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre as respostas positivas e respostas negativas dividido pelo número total de respostas $S.R.E = ((X_1*1+X_2*0,5) - (X_3*-0,5+X_4*-1))$

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

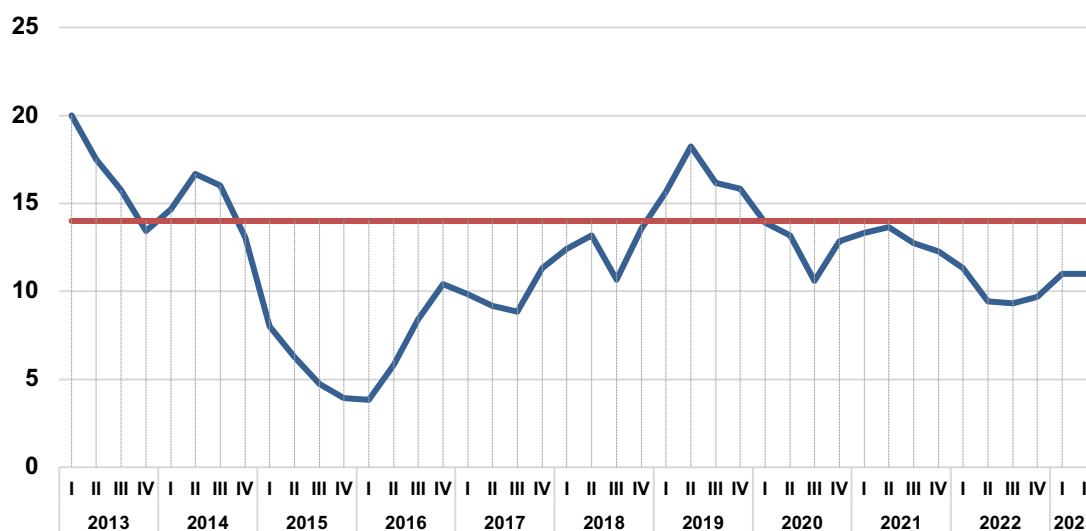
Os resultados são apresentados sob a forma das médias móveis de três termos (MM3).

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Segundo os resultados do 2º trimestre de 2023, o indicador de confiança no consumidor manteve o mesmo nível do último trimestre, situando-se, ainda, abaixo da média da série, realçando a mesma confiança das famílias Cabo-Verdianas.

Comparado com o período homólogo, o referido indicador teve uma evolução positiva. Este resultado justifica-se basicamente pela apreciação positiva das famílias sobre a sua situação financeira nos últimos 12 meses, a evolução da situação económica do país nos últimos 12 meses e o desemprego relativamente ao trimestre homólogo.

Gráfico 1: Indicador de Confiança no Consumidor (VE-MM3)



Fonte: INE, Serviço de conjuntura

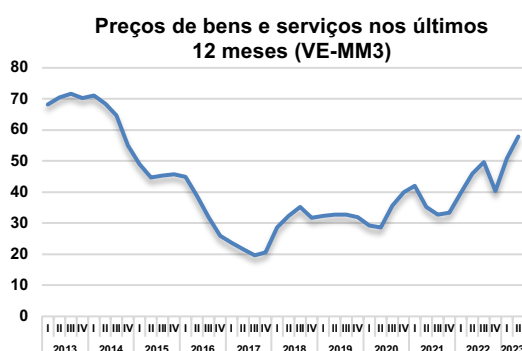
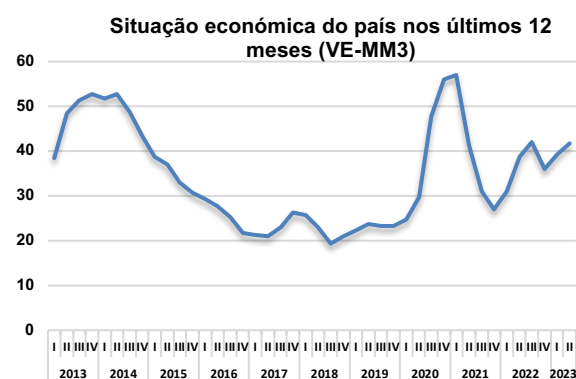
O quadro a seguir apresenta os principais resultados dos inquéritos de conjuntura efetuados junto das famílias e empresas.

Tabela 1: Indicador de Confiança e de Clima Económico (VE-MM3)

	Indicador de Confiança no Consumidor	Indicador de Clima Económico	Indicador de Confiança					
			Comércio em Estabelecimento	Turismo	Construção	Comércio em Feiras	Indústria Transformadora	Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes
2009-II	18	9	1	-11	-24	-7	20	23
2010-II	21	3	4	-15	-26	13	24	21
2011-II	15	2	6	-11	-32	4	16	31
2012-II	22	1	7	-8	-31	11	20	19
2013-II	18	-5	-1	-7	-21	9	17	4
2014-II	17	-8	-1	-27	-32	4	19	-1
2015-II	6	-14	-5	-49	-34	-5	29	1
2016-II	6	-7	-2	-18	-40	9	21	0
2017-II	9	7	0	14	-29	14	21	5
2018-II	13	11	14	21	-33	10	17	5
2019-II	18	11	16	23	-29	8	12	22
2020-II	13	-11	3	-34	-4	-8	-8	11
2021-II	14	-10	13	-32	-26	-10	-12	12
2022-II	9	0	9	0	-44	-4	6	18
2023-II	11	6	3	-3	-31	-7	6	30

SITUAÇÃO PRESENTE E PASSADO

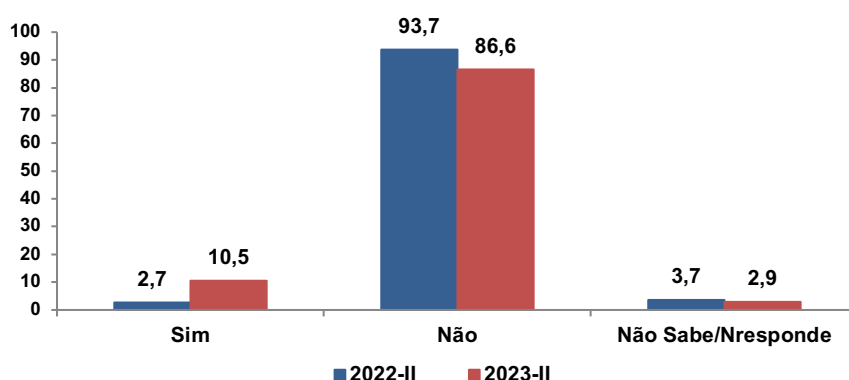
Para as famílias inquiridas, nos últimos 12 meses, tanto a situação económica do seu lar como a situação económica do país evoluíram positivamente relativamente ao trimestre homologado. Na opinião dos inquiridos, nos últimos 12 meses, os preços aumentaram e o desemprego diminuiu, relativamente ao mesmo período do ano 2022.



Fonte: INE, Serviço de conjuntura

Quanto ao item poupança, a maior parte (86,6%) dos inquiridos no 2º trimestre do ano de 2023, considerou que, ainda, a atual situação económica do país não permite poupar dinheiro. No trimestre homólogo, esse percentual foi de 93,7%, o que representa um decréscimo (7,1 pontos percentuais) entre os dois períodos. De realçar que 10,5% dos inquiridos afirmaram ser possível poupar algum dinheiro com a atual situação económica do país, sendo que, no trimestre homólogo, era de 2,7%, apresentando um acréscimo de 7,8 p.p.

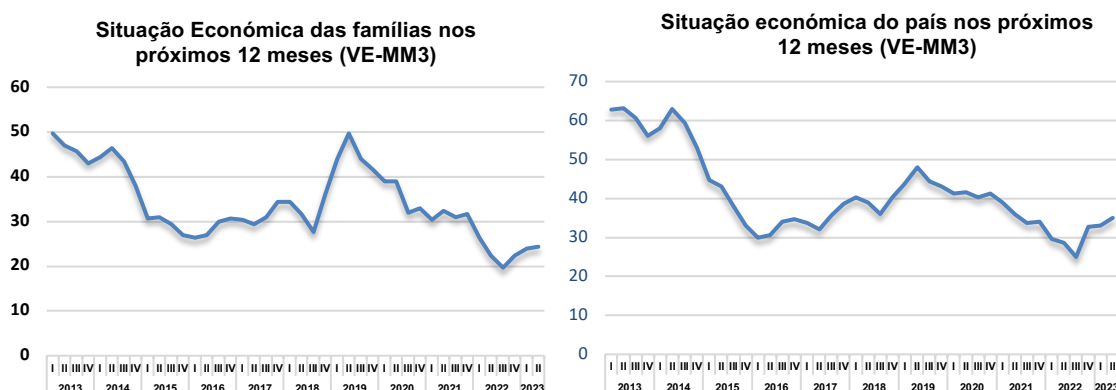
Gráfico 2: Com a atual situação económica do país, acha possível poupar algum dinheiro (%)

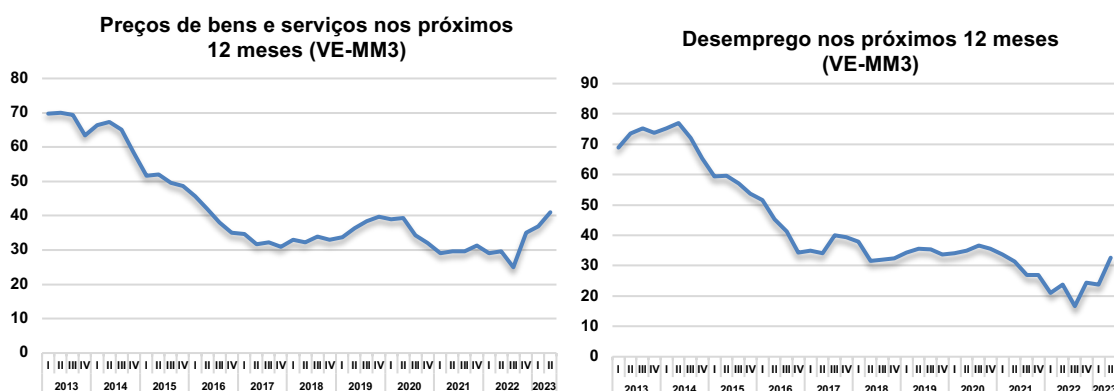


Fonte: INE, Serviço de conjuntura

SITUAÇÃO FUTURO “PERSPETIVA”

De acordo com os inquiridos, para os próximos 12 meses, a situação financeira das famílias e a situação económica do país deverão evoluir positivamente, face ao trimestre homólogo. Para as famílias inquiridas, tanto os preços dos bens e serviços quanto o desemprego deverão evoluir negativamente, face ao trimestre homólogo.

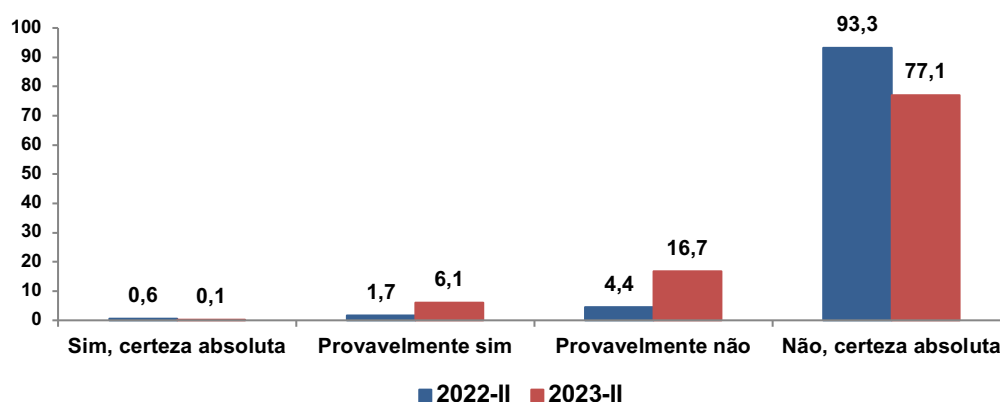




Fonte: INE, Serviço de conjuntura

Quando questionados se tencionam comprar um carro nos próximos 2 anos, a maioria dos inquiridos afirmou “não, certeza absoluta”, ou seja, 77,1% dos inquiridos afirmaram ter a certeza absoluta que não tencionam comprar um carro nos próximos dois anos. De referir ainda que uma fraca percentagem dos inquiridos (6,1%) afirmou que, “provavelmente sim” irá comprar um carro nos próximos dois anos e 16,7% afirmaram que “provavelmente não” irão comprar um carro nos próximos 2 anos.

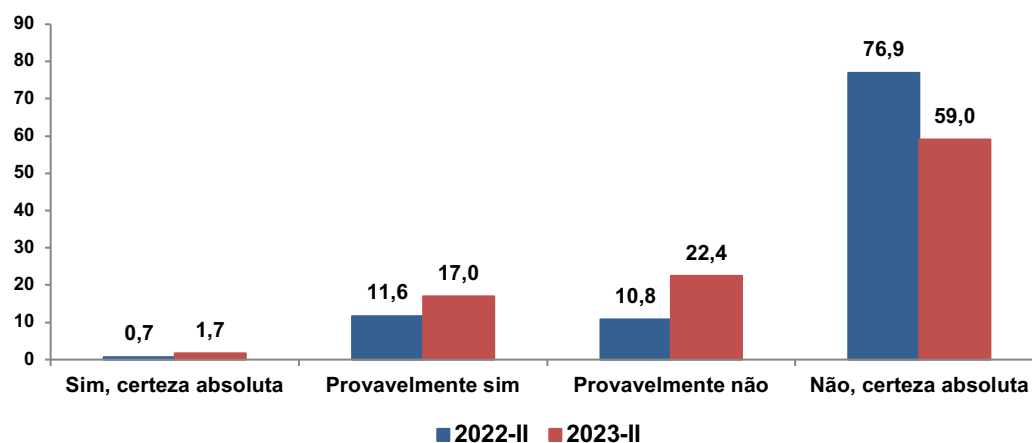
Gráfico 3: Pensa comprar um carro nos próximos 2 anos (%)



Fonte: INE, Serviço de conjuntura

Relativamente a intenção de comprar ou construir uma casa nos próximos 2 anos, os inquiridos, na sua maioria (59,0%), são de opinião de que não pretendem comprar nem construir uma casa (contra 76,9% registado no período homólogo). Nota-se que 17,0% dos inquiridos afirmaram que provavelmente sim, irão construir ou comprar uma casa (contra 11,6% no período homólogo) representando, um aumento de 5,4 p.p.

Gráfico 4: Pensa comprar ou construir uma casa nos próximos 2 anos (%)



Fonte: INE, Serviço de conjuntura